

Região quer plano para minimizar desigualdades

Poder local CIM lançou projeto "Região de Coimbra, Com Igualdade", que deu início ao diagnóstico e à implementação dos Planos Municipais para a Igualdade

A Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra quer desenvolver um plano integrado, multinível e multissetorial para eliminar estereótipos, enfrentar a violência, a discriminação e proporcionar oportunidades equitativas para todos.

«Através do nosso Grupo Local Urbact, o objetivo específico é desenvolver um plano integrado, multinível e multissetorial, reunindo 'stakeholders' (partes interessadas) essenciais para criar um futuro mais inclusivo», disse ontem a vice-presidente da CIM da Região de Coimbra, Helena Teodósio, no encontro de parceiros da FEMACT – Cities, uma rede composta por oito cidades e territórios europeus.

Deste grupo local Urbact fazem parte a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), o Centro de Estudos Sociais, o Instituto Pedro Nunes (IPN), a Associação Portuguesa de Demografia (APD), a Cáritas Diocesana de Coimbra, a reitoria da Universidade de Coimbra (UC), a Direção Regional de Cultura, o



Helena Teodósio é a única mulher presidente na CIM-RC

Ageing Coimbra, a Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) e o município de Montemor-o-Velho.

Em 2021, a CIM lançou o projeto "Região de Coimbra, Com Igualdade", que deu início ao diagnóstico e à implementação dos Planos Municipais para a Igualdade e a Não Discriminação em todos os 19 municípios da Região de

Coimbra. «Há passos que têm sido dados, felizmente, com bons resultados. Podemos ver que, em algumas áreas, já não há essa diferença entre o acesso de homens e mulheres», afirmou.

Helena Teodósio, além de vice-presidente da CIM, é também presidente da Câmara de Cantanhede, sendo a única mulher que é presidente de Câ-

mara nos 19 municípios que constituem esta Comunidade Intermunicipal. A autarca lembrou que na área da política, é notável a predominância de homens em cargos políticos e, por isso, apelou à consciencialização da necessidade de ter mais mulheres nestas funções, não por «ser mulher», mas porque há mulheres com «grandes capacidades e grandes conhecimentos».

«Nós já temos muitos municípios e muitas juntas [de freguesia] que têm mulheres. Agora não temos, por exemplo, é quem esteja em número um [na lista do partido]. Esse era o apelo que eu aqui deixava, era que houvesse também essa sensibilidade», sustentou.

Helena Teodósio esclareceu que a ideia é consciencializar que há funções que podem ser alargadas a homens ou a mulheres, e também sensibilizar as instituições para outros assuntos, tal como a flexibilidade de horário para um pai ou uma mãe, a fim de facilitar a conjugação da vida familiar com o trabalho. ◀